



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
Curso de Licenciatura

RAISSA SIMÕES CARDOSO

A PRESENÇA DO *BALLET* NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Brasília/DF

2017

Raissa Simões Cardoso

A PRESENÇA DO *BALLET* NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada ao curso de Educação Física da Universidade de Brasília como pré-requisito para a conclusão de curso em Educação Física – Licenciatura.
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Alice Maria Corrêa Medina.

Brasília/DF

2017

Monografia apresentada a Banca Examinadora como exigência parcial para obtenção da conclusão do curso em Educação Física – Licenciatura.

Raissa Simões Cardoso

Monografia apresentada em __/__/____

Orientadora Prof.^a Dr.^a Alice Maria Corrêa Medina.

Examinadora Prof.^a Dr.^a Jane Dullius.

Dedicatória

Dedico este trabalho a todos que me acompanharam e incentivaram durante esta jornada e principalmente a Deus por me dar forças e iluminar o meu caminho até aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me deu energia, forças e vontade para concluir o meu trabalho com êxito, superando todas as dificuldades.

Agradeço a meus amigos, principalmente ao trio Carol, Karla e Milena que sempre me ajudaram nos momentos difíceis e que tiveram paciência para estarem comigo em todas as horas, me alegrando, distraíndo e ajudando sempre que precisava.

Agradeço ao meu irmão Cauhe, que mesmo de longe sempre me apoiou, sendo como uma âncora e servindo como exemplo para mim na formação acadêmica e na vida.

E por fim, agradeço à minha família, principalmente a minha mãe Célia e minha tia Luciana que me ajudaram em tudo que foi necessário, por toda educação, amor e presença, me apoiando durante a construção do trabalho e dando forças e inspiração para que este fosse concluído com sucesso. E assim, deixo aqui registrado o meu muito obrigada a todos!

Epígrafe

“Por isso mesmo, empenhe-se para acrescentar à sua fé a virtude; à virtude o conhecimento; ao conhecimento o domínio próprio; ao domínio próprio a perseverança; à perseverança a piedade; à piedade a fraternidade; e à fraternidade o amor. “

(2 Pedro 1:5-7)

RESUMO

O presente trabalho é um estudo de campo e transversal, onde a pesquisa foi composta pela realização de revisão bibliográfica. O estudo foi realizado em escolas particulares do Distrito Federal. O objetivo geral foi verificar quem é o profissional que ministra as aulas de *ballet*, como é ministrada e a importância do *ballet* para o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil. A metodologia da pesquisa utilizou da aplicação de um questionário junto aos professores que ministram as aulas de *ballet* nas escolas. Os resultados não podem ser tratados estatisticamente devido ao pequeno número de participantes, mas demonstram a realidade de algumas escolas em relação as aulas e a formação dos professores. Contudo, o estudo colabora para o conhecimento de como as aulas vêm ocorrendo e como os professores as ministram. O *ballet* é considerado de grande ajuda no desenvolvimento das crianças, mas torna-se válido a busca por profissionais mais qualificados.

Palavra-chave: educação física; ensino infantil; formação; professores e *ballet*

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA.....	10
1.2 OBJETIVO GERAL.....	10
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	10
1.4 JUSTIFICATIVA.....	10
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1 Conceitos de dança, <i>ballet</i> e Educação Infantil.....	11
2.2 A presença do <i>ballet</i> na Educação Infantil.....	12
2.3 A formação dos professores que atuam com <i>ballet</i> na Educação Infantil.....	14
2.4 Os benefícios da dança.....	15
3. METODOLOGIA.....	16
4. RESULTADOS.....	17
5. DISCUSSÃO.....	22
6. CONCLUSÃO.....	23
7. REFERÊNCIAS.....	23

1. INTRODUÇÃO

Este estudo apresenta como objetivo, entre outros, favorecer uma reflexão sobre o ensino do *ballet* e suas colaborações nas escolas de Educação Infantil. O *ballet* propicia uma gama de benefícios, como: reeducação postural, coordenação motora, força e expressividade corporal para as crianças da Educação Infantil. Surge como uma atividade prazerosa, onde a criança se sente à vontade para brincar, se expressar e aprender, permitindo assim um papel educador à dança.

Com base em alguns estudos, observa-se que as aulas de *ballet* nas escolas são desenvolvidas juntamente com brincadeiras lúdicas para que as crianças se sintam confortáveis para iniciarem no balé clássico. Segundo Feltes e Pinto (2015, p. 17) “*ao pensar na prática do balé no contexto escolar, nos referimos a um ambiente que oportunize a criança a brincar com o corpo, explorar o movimento, alfabetizando-se com esta linguagem*”. Muitas professoras relatam que se não houvesse ludicidade em suas aulas, não teriam alunos, pois não é possível aplicar apenas técnicas para as crianças dessa faixa etária.

De acordo com o Plano Nacional de Educação (Lei 10.172 de 09/01/2001), a Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica. Ela estabelece as bases da personalidade humana, da inteligência, da vida emocional e da socialização.

O *ballet* é relativamente novo nas escolas, principalmente nas de Educação Infantil. Segundo Tadra (2009, p.47) um marco no ensino das artes no Brasil foi, em 1996, a promulgação da Lei nº 9.394/96, que reconhece as artes “[...] como disciplina curricular obrigatória nos diversos níveis da educação básica de forma a promover o desenvolvimento dos alunos.”.

Há também um questionamento acerca dos profissionais que ministram as aulas de *ballet* nas escolas, relacionada à situação de profissionais licenciados em Educação Física com vivência em dança ou se são licenciados em Dança. Aquele que ministrar as aulas deve não apenas saber o conteúdo e aplicá-lo, como também permitir que os alunos possam inserir suas próprias vivências e emoções na dança, sem perder os objetivos da aula e o aprendizado do *ballet*. De acordo com Rodrigues e Lima (2011) o professor não deve passar o conteúdo como se o estudante fosse uma urna onde faz um depósito do conhecimento. O aluno precisa ter espaço e voz, para que alcance autonomia na apreensão do conhecimento e na vida.

Este trabalho procura esclarecer sobre como essas aulas estão sendo realizadas nas escolas buscando colaborar com os profissionais e estudantes da área sobre a importância do ensino do *ballet* para alunos da Educação Infantil.

Palavras-chave: dança, escola, educação física, ensino infantil, formação, professores e “ballet”.

1.1 PROBLEMAS DE PESQUISA

- A falta de estudos na área.
- Quem é o profissional que ministra as aulas de *ballet* na escola?

1.2 OBJETIVO GERAL

Verificar como se dá a utilização do *ballet* no contexto da Educação Infantil e sobre sua importância para o desenvolvimento das crianças que o praticam.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar como são realizadas as aulas de *ballet* nas escolas de Educação Infantil;
- Discutir sobre a importância do *ballet* para as crianças da Educação Infantil;
- Verificar quem é o profissional que está ministrando as aulas de *ballet*.

1.4 JUSTIFICATIVA

Este trabalho visa promover uma discussão acerca do ensino do *ballet* nas escolas de Educação Infantil, visto que este não é um tema muito abordado atualmente, seja pelos profissionais da área, pela coordenação das escolas ou até mesmo pelos pais. Em função do *ballet* ser algo relativamente novo nas escolas, muitos profissionais não sabem ainda como desenvolver satisfatoriamente essa atividade, podendo ser uma aula muito tecnicista ou muito lúdica.

A educação física é fundamental no desenvolvimento da criança e juntamente com o *ballet* pode colaborar para a formação da criança, podendo ser uma atividade mais prazerosa, na qual a criança possa brincar, dançar e se exercitar. Segundo Scarpató (2001, p. 58)

O uso da dança na sala de aula, contudo, não visa apenas proporcionar a vivência do corpo e diminuir tensões decorrentes de esforços intelectuais excessivos. Na medida em que favorece a criatividade, pode trazer muitas contribuições ao processo de aprendizagem, se integrada com outras disciplinas.

A formação profissional das pessoas que lecionam o *ballet* nas escolas, levanta uma discussão acerca dessa formação. Ela pode ser adquirida através de disciplinas da área que integram seu escopo curricular com a promoção de experiências na dança ou podem ser através de experiências fora do centro acadêmico que levou o profissional a vivenciar o *ballet*. Resende (2010, p. 8) afirma:

Se faz necessário que o professor desenvolva uma ampla experiência artística anteriormente à sua prática de ensinar, pois o distanciamento da vivência pessoal deste professor em relação a dança, influencia diretamente na maneira deste ministrar o conteúdo de suas aulas de ballet, assim como, na maneira com que este se retrata ao bailarino/aluno.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Conceitos de dança, *ballet* e Educação Infantil.

A dança é uma arte milenar que acompanha o homem em suas trajetórias, surgindo como uma necessidade de expressão no meio em que está inserido. Puoli (2010, p. 17) afirma que

A dança é arte em movimento e expressão, em que prevalece a estética, a beleza, a musicalidade e o irreal. Ela é a necessidade natural do homem de libertar-se, revelar-se, manifestar-se e posicionar-se por meio do movimento. Apresenta um entendimento completo das possibilidades físicas do corpo humano, que permite exteriorizar um estado emocional seguido do ritmo, da precisão, da coordenação, da flexibilidade, da imaginação e do belo. Engloba o resgate da própria personalidade, pois por meio dessa arte, o indivíduo expressa algo internalizado em si, se tornando mais capaz de viver por completo, realizando-se plenamente, de corpo e alma.

Por se tratar de uma arte antiga, com o passar do tempo seus conceitos, significados e objetivos vêm mudando para algumas pessoas, pois cada um conceitua a dança de uma forma, em função do momento em que vive, da religiosidade, dos sentimentos, do prazer e da ludicidade. Já Eliana Caminada (1999, p. 01) define como:

A dança, entendida como cópia ou interpretação de movimentos e ritmos inerentes ao ser humano, é tão antiga quanto o homem. Pouco a pouco, começou a ser submetida a regras disciplinares e a assumir o aspecto de uma cerimônia formal; instalou-se a preocupação com a coordenação estética dos movimentos, até então naturais e instintivos do corpo, colocando o homem diante das chamadas danças espetaculares, ou seja, do “espetáculo”.

O balé clássico é uma dança, tratada como uma nobre arte, que vem crescendo e no qual seus princípios modificam de acordo com o meio em que está inserido. Afirma Sampaio (2007) apud Souza (2010, p. 57)

O balé clássico acadêmico pode ser encontrado em várias escolas que sistematizaram um conjunto de regras na qual se apoia um método de ensino para o desenvolvimento de um estilo próprio denominado como: Escola Francesa, Escola Russa, Escola Inglesa, Escola Italiana e Escola Dinamarquesa. Cada escola citada pode adotar métodos de ensino que são regras que dita a maneira de ensino e podem ser: Método Vaganova, Método Cechetti, Método Bournonville, Método Balanchine e o Método Royal.

Segundo Di Donato (1994, p.10) “*O ballet clássico é o desenvolvimento e a transformação da dança primitiva, que se baseava no instinto, para uma dança formada de passos diferentes, de ligações, de gestos e figuras previamente elaboradas para um ou mais participantes.*” .

Puoli (2010, p.18) afirma que o “*ballet pode ser definido como uma arquitetura em forma de dança. É resultado da fusão de outras artes – música, pintura, poesia – com a dança.*”

A Constituição Federal de 1988 (CF/88) em seu Art. 205, garante o direito a educação e conforme o inciso IV protege o direito à Educação Infantil, às crianças entre 0 e 6 anos de idade.

Além da Constituição, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/1996) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8069/1990) também garantem o direito a Educação Infantil. A LDB organiza a educação escolar em dois grandes níveis: educação básica e educação superior. A Educação Infantil, segundo os artigos 29 e 30 dessa lei, é a “*primeira etapa da educação básica*”, sendo oferecida em creches para crianças de 0 a 3 anos e em pré-escolas para as crianças de 4 a 5 anos de idade. É a educação que abrange desde o nascimento até a idade em que a criança ingressa no Ensino Fundamental.

A LDB legitimou o atendimento de crianças até 5 anos, como parte da estrutura do funcionamento dos sistemas educacionais.

Segundo o Art. 29 da LDB, a Educação Infantil tem como finalidade “*o desenvolvimento integral da criança até 05 anos em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade.*”

2.2 A presença do *ballet* na Educação Infantil.

Na Educação Infantil é de grande importância o desenvolvimento de atividades que promovam a ampliação do repertório corporal das crianças, ajudando no desenvolvimento não apenas motor, mas também intelectual e social, podendo ser desenvolvidas concomitantemente com a Educação Física e a dança, e, principalmente pelo *ballet*, que está sendo ampliado no espaço das escolas como atividade extracurricular. Segundo Strazzacappa e Morandi (2006) apud Feltes e Pinto (2015)

Tanto a dança quanto o balé clássico, contemplam a sensibilização e conscientização, não apenas das capacidades motoras, postura e ações cotidianas, mas também de suas capacidades imaginativas e criativas, possibilitando uma percepção e um aprendizado que são alcançados por meio do fazer-sentir, que é a própria dança.

Em muitas escolas de Educação Infantil não há a presença da Educação Física, mesmo esta sendo obrigatória como componente curricular da Educação Básica. De um modo geral o que se observa são apenas as chamadas “recreações” ou “dia do brinquedo”, porém há escolas em que se observa a Educação Física e o *ballet*. De acordo com Rodrigues e Lima (2011, p. 15) “o balé por muito tempo esteve relacionado à elite da sociedade, desde a sua criação, mas hoje existe um esforço por parte de estudiosos, de artistas e de professores de que a arte seja acessível a todas as camadas da sociedade”. Fazendo assim da escola de Educação Infantil um meio para levar esta modalidade da dança a todas as classes sociais, não apenas à elite. Sendo este um espaço em que o *ballet* será trabalhado de forma mais lúdica e menos técnica.

A dança é uma forma de comunicação que deve ser realizada por meio do corpo, é uma linguagem não-verbal, onde quem dança exprime todos os seus sentimentos e os transmite para o público. Segundo Amaral (2009, p.5) a dança “é uma linguagem corporal, que, por meio de movimentos, gestos e intenções, vem comunicar uma ideia, sensação ou afeto, partindo-se de uma situação subjetiva”. Por se tratar de uma arte antiga, a dança junto com o aprendizado dos passos e conceitos promove o respeito pelos mestres, professores e alunos de classe, contribuindo para uma consciência corporal que o indivíduo passa a adotar perante a sociedade. Antigamente as escolas próprias no ensino dessa dança eram extremamente rígidas e exigiam total comprometimento do aluno, para passar das aulas aos grandes palcos e apresentações. Aos poucos o *ballet* vem deixando de ser uma arte tão rigorosa, tornando-se também mais popular e menos formal, permitindo o ingresso nas escolas de educação básica.

Na Educação Infantil as crianças estão em processo de crescimento e de aprendizagem, momento em que sua imaginação é fértil e sua criatividade é absoluta. Têm o poder de criar o que quiserem e vivenciar sua imaginação na realidade, promovendo um desenvolvimento psicológico e motor. Através da dança, especificamente do *ballet*, outras áreas de conhecimento podem ser trabalhadas através de jogos e brincadeiras em que não se perde a essência e o aprendizado da dança. Nesta faixa etária o *ballet* contribui na vida social, afetiva e motora da criança, pois o ambiente pode proporcionar que mantenha contato de uma forma prazerosa com todas essas áreas. De acordo com Oliveira (2006, p.18)

Um outro fator de suma importância e que vem sendo trazido pela socialização, é a brincadeira, que nesta fase Piaget denomina “jogo simbólico”. Nesses jogos surge o faz de conta, que pode ser de grande utilidade numa aula de ballet quando se quer explorar expressividade, por exemplo. É muito fácil para a criança “representar” porque pela capacidade de internalizar o mundo, para ela tudo tem vida, tudo tem características humanas e tudo tem uma finalidade [...].

As aulas de *ballet* para crianças na Educação Infantil devem ser lúdicas e utilizar o brincar, visando também o desenvolvimento psicomotor dos alunos de uma forma não tecnicista, trazendo assim cada vez mais crianças para a prática do *ballet* nas escolas. Acredita-se que a dança pode proporcionar sensações de alegria, superação dos limites do movimento, elevação de sua autoestima e potencialização da sua criatividade.

2.3 A formação dos professores que atuam com *ballet* na Educação Infantil.

É necessário que o professor tenha uma formação profissional, experiência com a dança, no caso o *ballet*, e que apresente essa formação específica. De acordo com Oliveira (2006, p. 11)

Normalmente, os professores de ballet clássico têm uma formação bastante diversificada: eles iniciam sua carreira quando crianças em academias e escolas de dança, onde aprendem a técnica necessária para dançar e eles começam a ministrar aulas partindo do conhecimento técnico que tem.

Percebe-se que pelo fato de o professor não possuir uma formação ou orientação específica para lecionar o *ballet* nas escolas, muitas crianças não gostam das aulas e os pais preferem colocá-las em escolas próprias de ensino do *ballet*. Tais escolas visam um futuro profissional para o aluno diferentemente da escola regular, onde geralmente as produções giram em torno de uma apresentação do *ballet* com ludicidade e dinâmicas, para atrair mais os alunos. De acordo com Resende (2010, p.15) “Seria inteligente e necessário que fosse exigido do professor uma formação que abrangesse conhecimentos gerais e específicos para o ensino da dança [...]”.

Atualmente no Brasil são poucas as faculdades que oferecem o curso de licenciatura em Dança, fazendo assim com que muitos procurem a formação no exterior, mas poucos são aqueles que voltam para lecionar nas escolas de educação básica. Independentemente do local de formação dos profissionais, aqueles que atuam nas escolas devem ter uma vivência ou formação no *ballet*, a qual acrescenta ao currículo profissional para atuar com a dança nas escolas, e assim transmitir aos alunos com menos informalidade, mostrando a eles as experiências reais da dança. A prática pedagógica e a metodologia do professor devem estar de acordo com o projeto político pedagógico da escola, lembrando que o professor que lida com o

público infantil necessita trabalhar todo o aspecto pedagógico e faz-se necessário entender suas necessidades e suas vivências.

É importante estar atento quanto as peculiaridades dessa fase ao se iniciar trabalhos com atividades corporais. Segundo Souza (2010, p.89)

O planejamento das aulas de balé para crianças, deverá ser uma junção da técnica do balé acadêmico, a partir dos princípios básicos, da ludicidade e da brincadeira. A criança tem que sentir prazer nas aulas de balé, gostar do ambiente, das músicas e dos movimentos realizados.

2.4 Os benefícios da dança.

A dança influencia diretamente e positivamente no desenvolvimento da criança, seja ele motor ou intelectual, traz diversos benefícios no âmbito sociocultural, principalmente quando tratada durante a infância, na Educação Infantil que é quando a criança está despertando suas habilidades. Podendo estas serem trabalhadas na educação física desenvolvimentista juntamente com a dança, a qual abrange todos os aspectos de uma maneira mais artística com as crianças, apresentando-as a uma nova área de conhecimento. De acordo com Gallahue (1996, p. 4)

O desenvolvimento motor é a mudança progressiva na capacidade motora de um indivíduo, desencadeada pela interação desse indivíduo com seu ambiente e com a tarefa em que ele esteja engajado. Em outras palavras, as características hereditárias de uma pessoa, combinadas com condições ambientais específicas (como por exemplo oportunidades para prática, indivíduo desempenha, determinam a quantidade e a extensão da aquisição de destrezas motoras e a melhoria da aptidão dessa pessoa.

A estimulação deste desenvolvimento é fundamental para a formação da criança, pois suas habilidades motoras no futuro não serão limitadas e a dança trabalha uma gama de benefícios juntamente com a ludicidade e prazer nas aulas. Santo (2015, p.32) afirma:

Por ocorrer na idade correlata à Educação Infantil, a fase em que a criança desenvolve e amplia seu repertório físico e motor, é relevante que seja realizado um trabalho amplo pelos pais e educadores, de forma a criar uma estrutura senso-neuro-muscular que irá facilitar a formação do esquema corporal. Caso a criança não receba os estímulos necessários, certamente apresentará as características de insuficiência de coordenação após os seis anos.

3. METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica. Os artigos revisados foram de um período de 20 anos abrangendo os anos de 1996 a 2016.

Trata-se de um estudo de natureza exploratória, utilizadas as bases de dados Scielo, CAPES, Google Acadêmico e portais específicos de alguns periódicos.

Para este estudo foi realizada uma leitura prévia dos resumos dos artigos reunindo material suficiente para possibilitar uma visão global do tema.

Em seguida os artigos selecionados foram distribuídos de acordo com o tema abordado na Educação Física.

A pesquisa é composta pela realização de revisão bibliográfica e um estudo de campo com a aplicação de um questionário.

Baseado na classificação de perguntas de Marconi e Lakatos (2005, p.204), o questionário era composto por questões abertas, fechadas, de avaliação e de opinião.

Participaram do estudo 9 (nove) professoras de balé de 9 (nove) diferentes escolas particulares das regiões de Taguatinga, Samambaia e Águas Claras, as quais não serão mencionadas assim como determinado no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As escolas foram selecionadas através de uma amostra por conveniência e após a autorização da Direção das escolas, o questionário foi aplicado para as professoras que ministravam as aulas de balé.

Segundo Marconi e Lakatos (2005, p. 201) o uso do questionário para a coleta de dados é vantajoso em função da praticidade na tabulação de dados e fácil aplicação, atingindo assim um maior número de pessoas, caracterizando-se como um meio econômico de coletar os dados. Os autores definem o questionário estruturado como uma “[...] série de perguntas que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do pesquisador”.

Tipo de Estudo – Estudo de campo e transversal segundo Gil (2008), apresentando como objetivo obter informações e interpretações do que ocorre naquela realidade.

As palavras: dança, escola, educação física, ensino infantil, formação, professores e “ballet” foram utilizadas como chave de pesquisa. O tema do presente trabalho é “A presença do *ballet* na escola de Educação Infantil”.

O presente estudo foi submetido ao Comitê de Ética com o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) de número: 61930616.80000.0030.

TRATAMENTO ESTATÍSTICO DOS DADOS COLETADOS

Considerando que o tamanho da amostra de professores que participaram da pesquisa, não é significativo diante da população dos professores de Educação Física do Distrito Federal, mas podem ser tratados estatisticamente e os resultados não podem ser generalizados.

4. RESULTADOS

Gráfico 1: Idade dos participantes.

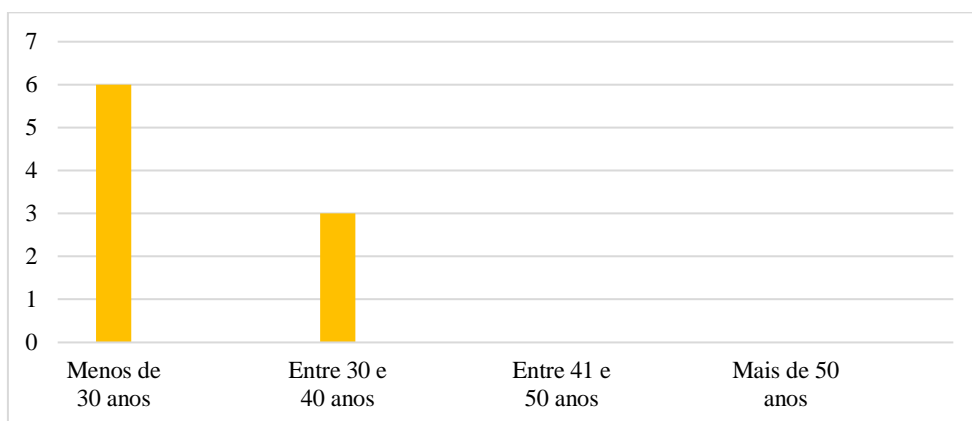


Gráfico 2: Habilitação Acadêmica dos participantes.

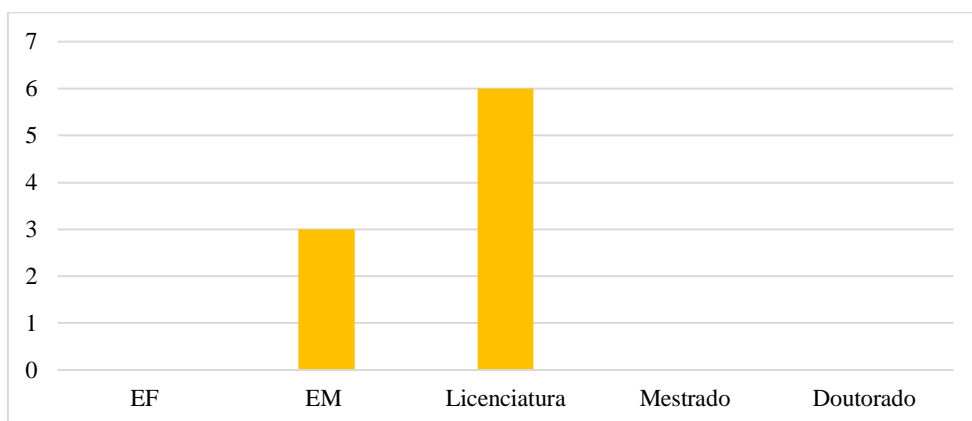


Gráfico 3: Área de formação dos participantes.

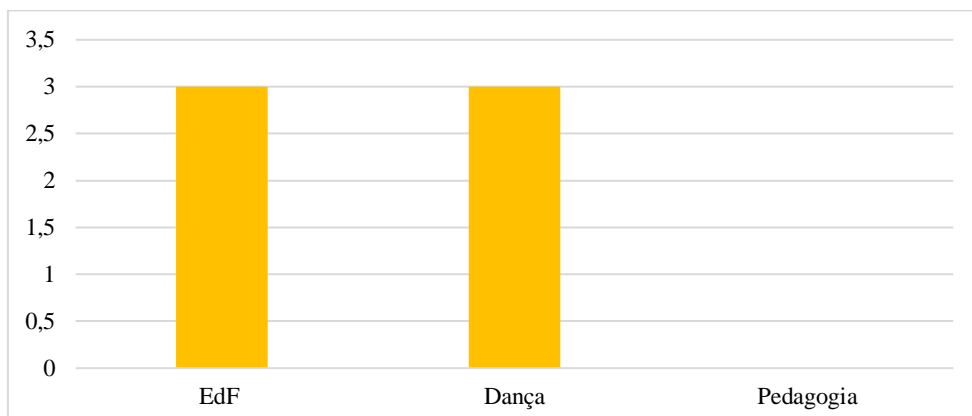
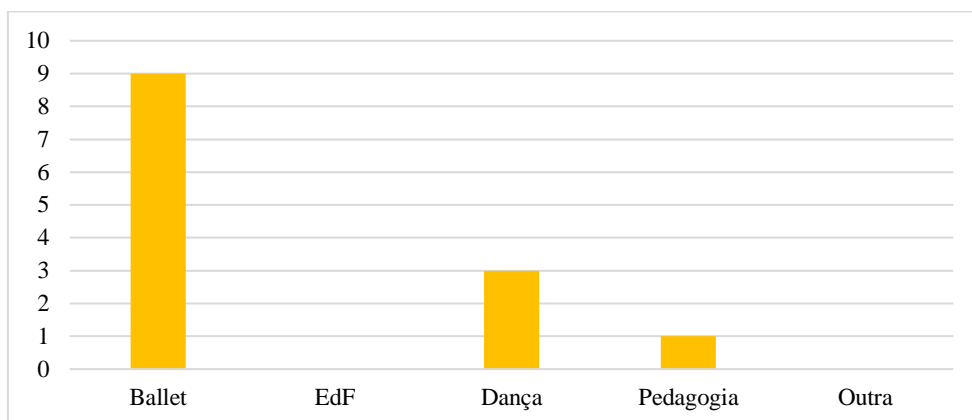


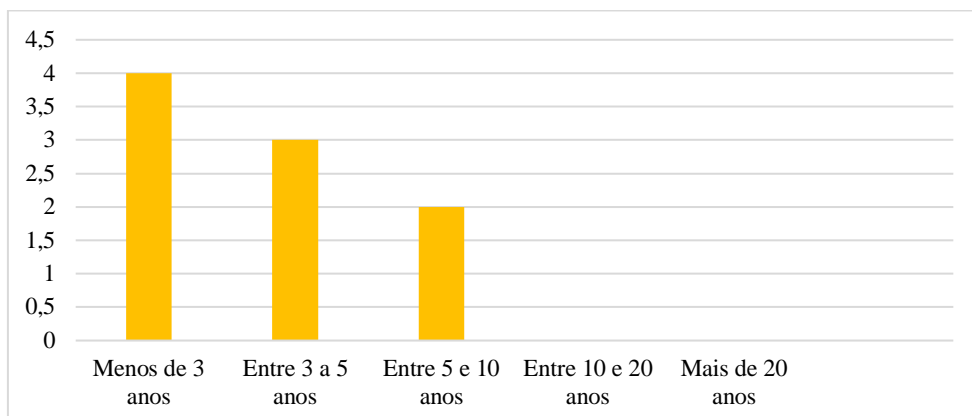
Gráfico 4: Área de atuação dos participantes.



Quadro 1: Técnicas de dança e a duração dos estudos do professor.

	Nunca	Menos de 2 anos	Entre 2 e 5 anos	Entre 6 e 10 anos	Mais de 10 anos
Dança Clássica			4	3	2
Dança Moderna			4		
Danças Urbanas		1			
Danças de Salão					
Danças Latinas					
Outra					

Gráfico 5: Há quantos anos o professor ministra aulas.



Quadro 2: Acerca da satisfação do professor com sua atividade docente.

	Discordo Totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo Totalmente
Trabalha mais com dimensão pedagógica.		1	3	3	2
Trabalha mais com a dimensão técnica.		3	6		
É professor para sobreviver, mas espera fazer algo diferente.	5		2	2	
Sente-se realizado como professor.			2	4	3
Consegue motivar as crianças para aula.				5	4
Está satisfeito com o que faz.				4	5
Tem o reconhecimento das crianças em relação a trabalho que realiza.				6	3
A aula deve ser um processo compartilhado entre professores e alunos.				3	6

Quadro 3: Acerca dos critérios de organização e preparação das aulas.

	Discordo Totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo Totalmente
Objetivo: desenvolvimento técnico das crianças.		4	5		

Objetivo: desenvolvimento da expressividade e da criatividade das crianças.			1	4	4
Objetivo: prazer e bem-estar das crianças.				5	4
Solicita sugestões das crianças.			3	4	2
Motiva as crianças para as aulas.				5	4
Desperta o interesse das crianças.				3	6

Gráfico 6: Realiza apresentação de coreografias com as crianças e se atua em outra área além da atividade docente.

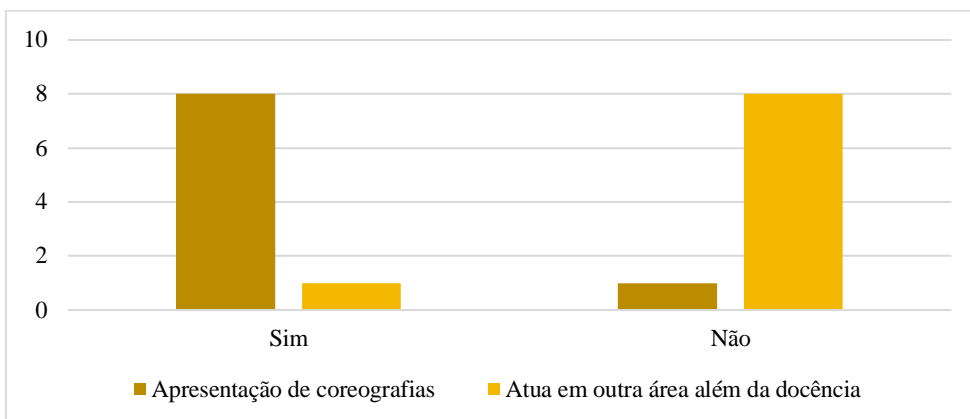


Gráfico 7: Tipos de evento em que realiza apresentação de coreografias com as crianças.

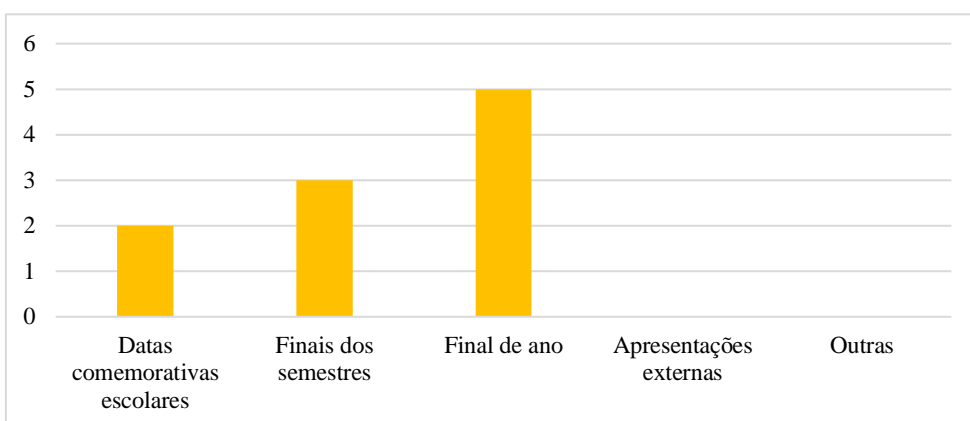


Gráfico 8: Vínculo empregatício do professor com a escola.

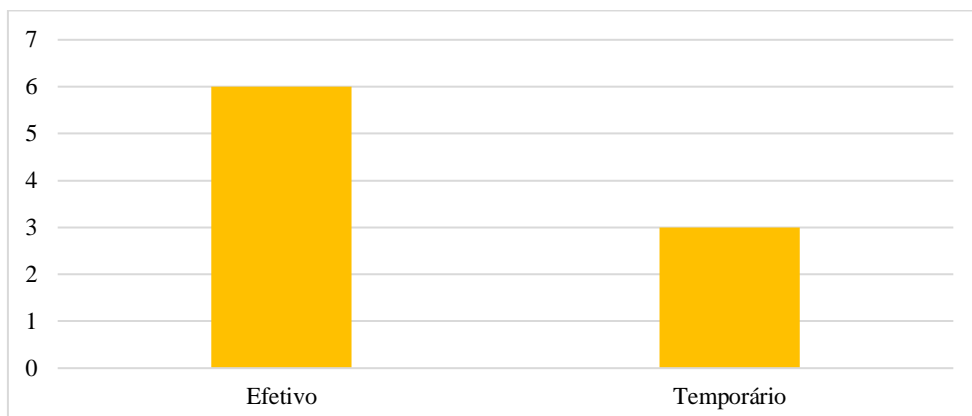
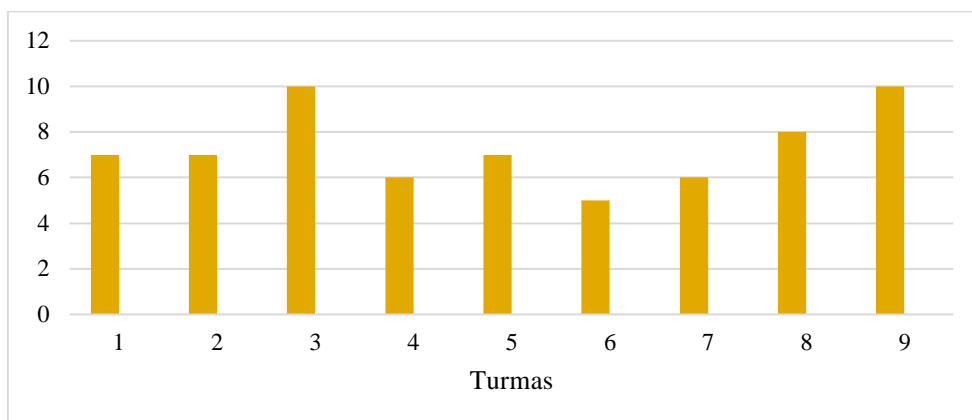


Gráfico 9: Quantidade de alunas na turma.



Quadro 4: Forma como o professor utiliza, escolhe ou prepara as suas aulas.

	Nunca	Raramente	Muitas vezes	Quase sempre	Sempre
Usa como referência principal os materiais e as práticas de graduação.	1	1	6	1	
Usa como referência principal livros que adquire constantemente.	3	2	4		
Usa como referência principal a teoria e em 2º lugar as vivências práticas.		2	6	1	
Usa como referência principal as vivências práticas e em 2º lugar a teoria.			3	6	
Usa como referência as experiências e os contextos dos estudantes.		1	5	3	
Permite que os estudantes geralmente criem coreografias.		1	6	2	
É o único a criar coreografias que os alunos dançam.			3	4	2
É bastante exigente na execução da técnica do ballet.	2	5	1	1	
Utiliza vídeos durante as aulas.	8		1		

5. DISCUSSÃO

Segundo os resultados da pesquisa, as aulas de *ballet* são ministradas por professoras de até 40 anos de idade, onde 6 (seis) são licenciadas, entre elas 3 (três) são formadas em Dança e 3 (três) em Educação Física, as outras 3 (três) participantes têm formação apenas no Ensino Médio e dão aulas a partir de suas experiências com o balé clássico. Uma questão que pode ser apresentada está relacionada à carga horária do professor de dança na escola que deveria ser maior, principalmente quando aplicada na Educação Infantil, fase em que o repertório de coordenação e habilidades motoras da criança está em desenvolvimento.

Um aspecto interessante em relação à metodologia presente no Quadro 4 (p.19) é que a maioria dos professores não visam a técnica do estudante apresentando como objetivo o desenvolvimento da criatividade e expressão corporal próprio, trazendo à tona a questão de dar essa liberdade a criança sem lhes dar movimentos extremamente técnicos para que os estudantes só os repitam. De acordo com Santos, Lucarevski e Silva (2005, p.9) “*A criatividade e livre expressão fazem parte do momento lúdico da aula de dança, na qual as crianças podem criar e se expressar livremente como forma de liberarem suas emoções na comunicação consigo mesmas e com os demais a sua volta.*”

Na questão relacionada à área de formação observa-se que apenas 5 (cinco) dos 9 (nove) participantes da pesquisa são formados trazendo à tona a discussão de quem é o profissional que vem ministrando a aula de *ballet* nas escolas, indicando que poucos são formados e que muitos dão aula baseados nas experiências que tiveram enquanto faziam aulas de *ballet*. A maioria são professoras que já são bailarinas e conhecem a dança por vivência. As aulas acontecem independentemente da formação dos professores, mas deve ser priorizado aqueles que são formados no *ballet* e que tenham experiência na docência com crianças. De acordo com Pacheco (1999, p.6) “*Educação física e dança são campos diversos, por certo com muitos cruzamentos e interseções, mas que não se restringem ao âmbito motor, pelo contrário, aspectos culturais e artísticos podem ser incorporados por ambas.*”

O *ballet* e o movimento andam intimamente ligados, onde um colabora com o outro, em vários aspectos, sejam eles cognitivos, afetivos e/ou motores. Concordando assim com Gallahue (1996, p. 11) onde o autor confirma o aprender através do movimentar-se:

Enquanto as crianças se envolvem na importante e excitante tarefa de aprenderem a movimentar-se mais efetiva e eficientemente através de seus contextos, elas estão desenvolvendo uma variedade de destrezas motoras

fundamentais e melhorando seus níveis de aptidão física. Em outras palavras, elas estão aprendendo a movimentar-se com alegria, eficiência e controle.

6. CONCLUSÃO

Nas escolas de Educação Infantil, a dança e mais especificamente o balé, estão presentes de forma muito restrita. Percebe-se que o balé é ofertado apenas como atrativo para a matrícula da criança, sem levar em consideração os benefícios do mesmo sobre o seu desenvolvimento cognitivo, físico e motor. Um dos motivos talvez, seja a falta de estudos acerca da prática pedagógica do balé direcionados às crianças nessa faixa etária.

O balé não deve ser visto como uma atividade divertida, mas como uma prática favorável ao bem-estar global das crianças. Quando inserido na Educação Infantil, favorece a criatividade, a musicalidade, a coordenação motora, o equilíbrio, a sensibilidade, a postura e a socialização.

A questão da formação dos professores continua a ser discutida, visto que o melhor para as crianças é ter um profissional formado em dança, educação física e com especificação em *ballet*, mesmo que o objetivo não seja, a princípio, a técnica, utilizando da ludicidade, ensino do *ballet* e expressão corporal. Torna-se válido a busca por profissionais qualificados para ministrar as aulas.

7. REFERÊNCIAS

AMARAL, Jaime. **Das danças rituais ao *ballet* clássico**. Revista Ensaio Geral, Belém, v.1, n.1, jan-jun. 2009.

CAMINADA, Eliana. **História da dança: evolução cultural**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF. Senado Federal. 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira**. 1996.

BRASIL. Lei n. 8.069/1990. **Estatuto da criança e do adolescente**. 2. Ed. Brasília: Senado Federal, 1985.

DI DONATO, S. História da dança. **Revista Dançar**, Rio de Janeiro, v. 1,1994.

FELTES, Alessandra Fernandes; PINTO, Aline Da Silva. **Balé e Educação infantil: Possibilidades Metodológicas**. Revista Conhecimento Online, Novo Hamburgo, a.7, v.2. 2015.

GALLAHUE, David Lee. **Educação Física desenvolvimentista para crianças**. Dubuque, IA: Brown & Benchmark, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

OLIVEIRA, Patrícia Lourenço Tonasso. **O ballet clássico com psicomotricidade**. Universidade Candido Mendes, Pós-graduação “latu-sensu”, Projeto A Vez do Mestre. Rio de Janeiro. 2006.

PACHECO, Ana Júlia Pinto. **Educação Física e dança: uma análise bibliográfica**. Pensar a Prática 2: 156-171, Jun./Jun. 1998-1999.

PUOLI, Giovana Galvão. **O ballet no Brasil e a economia criativa: evolução histórica e perspectivas para o século XXI**. São Paulo, FAAP, 2010.

RESENDE, Tassiana Inês Stacciarini. **Outros olhares para o ensino do balé clássico**, 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (especialização em Pedagogia da Dança), Centro de Estudos Avançados e Formação Integrada Goiânia, PUC. Goiânia. 2005.

RODRIGUES, Renato Gonçalves; LIMA, Marlini Dorneles. **A prática pedagógica no ensino do balé clássico na cidade de Goiânia, um recorte**. Encontro Estadual de Didática e Prática de ensino. 2011.

SANTO, Loredana Patricia Espirito; FERNANDES, Cleonice Terezinha; MACIEL, Cilene Maria Lima Antunes; FILHO, Adilson Domingos dos Reis. **As contribuições da dança no desempenho motor de crianças da educação infantil**. ARQUIVOS em MOVIMENTO, v.11, n.2, p.29-46, Jul/Dez 2015.

SANTOS, Josiane Tavares dos; LUCAREVSKI, Juliana Araújo; SILVA, Renato Moreira da. **Dança na escola: benefícios e contribuições na fase pré-escolar**. Trabalho de Licenciatura, Centro Universitário Filadélfia, UNIFIL (Brasil). 2005.

SCARPATO, Marta Thiago. **Dança educativa: Um fato em escolas de São Paulo**. Caderno Cedes, ano XXI, nº 53, abril. 2011.

SOUZA, Ana Aparecida Almeida. **A prática pedagógica do balé clássico na educação infantil: revelando caminhos**. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Educação

Física), Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Campina Grande. 2010.

TADRA, Débora Sicupira Arzua et al. **Metodologia do ensino de artes: Linguagem da dança**. Curitiba: Ibpex, 2009.